

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório N° 6066/2024



1. Dados do Cliente

Razão Social: Alumiconte Componentes de Alumínio LTDA

Endereço: Rua Conde de Porto Alegre, 1000 – Bairro: Centro – Vila Flores/RS – CEP: 95334-000

A/C: Leandro Zardo

Código da Proposta/Pedido: 9424/6266

2. Objetivo

Determinar o desempenho da esquadria externa utilizada em edificação descrita no item 4 quanto aos requisitos de permeabilidade ao ar, estanqueidade à água e comportamento mecânico frente às cargas uniformemente distribuídas, conforme ABNT NBR 10821-3:2017.

3. Responsáveis

Relatório de Ensaio autorizado por: Dr. Eng. Civil Roberto Christ

Responsável pelo Ensaio: Dr. Eng. Civil Hinoel Zamis Ehrenbring

Analista de Projetos: Dr. Arq. Urb Josiane Reschke Pires

Laboratorista: Amanda de Menezes Mariano

4. Amostras para análise

A amostragem é responsabilidade do Cliente.

Data de Recebimento: 17/04/2024

Número da Amostra: 13554

Período de Realização do Ensaio: 17/04/2024 a 16/05/2024

Local da realização das atividades do Ensaio: instalações permanentes do itt Performance (Unisinos)

O corpo de prova consiste em uma esquadria de correr com peitoril, descrita na Tabela 1, conforme informações fornecidas pelo contratante, sendo ele também responsável pela sua instalação. A instalação foi feita em um sistema de vedação vertical, também descrito na Tabela 1. No Anexo A é apresentado o projeto da esquadria. A Figura 1 apresenta a vista interna e externa da esquadria instalada. De acordo com a solicitação do cliente, a esquadria é instalada em edificações com 30 pavimentos e localizadas na Região V, conforme ABNT NBR 6123:2023.

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório Nº 6066/2024
Tabela 1 – Composição construtiva da amostra

Sistema	Descrição
Nomenclatura	Janela de correr 02 folhas com vidro inferior fixo (peitoril) – Linha Alumiconte Célere
Dimensões	Altura do marco: 1600 mm - Largura do marco: 1500 mm Altura da folha: 1148 mm - Largura da folha: 747,5 mm Altura folha fixa peitoril: 383 mm
Perfil/vedações	Marco simples e perfis de alumínio liga 6063 T6 com 1,15 mm de espessura do perfil. O contra marco da marca “Aluita Alumínio” e identificado com “CM 200”. Os componentes utilizados para vedação entre alvenaria/contramarco/marco e folha/trilho/marco são: argamassa industrializada convencional na alvenaria e contramarco. Silicone modelo PU 40 Premium Híbrido” do fabricante “Macroflex” entre contramarco e marco. Escova de vedação vertical e horizontal com uma barreira de 5x8 mm, conforme descrição inicial.
Drenos	02 rasgos de dreno na aba interna do trilho inferior de 17x5 mm (comprimento x largura) e 01 caixa de dreno, no trilho inferior, entre folhas, de 55x35 mm
Rasgos de drenagem	06 rasgos de drenagem oblongos de dimensões 30x5 mm (comprimento x largura), sendo que 03 estão na aba externa do trilho inferior e 03 estão na aba interna do trilho inferior. Ainda, apresenta 02 saídas do escoamento da água, com caixa de proteção. No Anexo C são apresentadas imagens destes componentes.
Altura da aba interna do trilho	30 mm
Vidro	Vidro laminado 3+3 mm nas folhas móveis e vidro laminado de segurança 4+4 mm no vidro fixo
Fixação	A fixação mecânica entre o contramarco e o SVVE foi feita com o uso de chumbador para contramarco do fabricante “Aluita Alumínio” e modelo “CM 175 - 20 x 150 mm”. A fixação entre marco e contramarco foi realizada por meio de parafusos cabeça chata Philips de 4,2 x 50 mm do fabricante “Fischer”. Blocos cerâmicos estruturais de dimensões 14 x 19 x 29 cm com revestimento interno e externo em argamassa industrializada convencional e espessura total de 2,5 cm em ambas as faces
Vedação vertical	



(a)



(b)

Figura 1 – Vista da esquadria instalada: (a) interna, e (b) externa

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório Nº 6066/2024

5. Métodos

Os ensaios de permeabilidade ao ar e estanqueidade à água seguem as prescrições dos itens 5 e 6 da ABNT NBR 10821-3:2017. Foi utilizada uma câmara de pressão e aspersão de água, desenvolvida para atender ao Método A da ABNT NBR 10821-3:2017, como apresentado na Figura 2. O ensaio de verificação das cargas uniformemente distribuídas segue as prescrições do item 7 da ABNT NBR 10821-3:2017, utilizando a mesma câmara do ensaio de estanqueidade à água. Os medidores de deslocamento são posicionados na face interna da esquadria, no montante horizontal da folha em vidro, como prescreve o Anexo C da ABNT NBR 10821-3:2017 e ilustrado pela Figura 3. As deformações reais máximas do perfil horizontal ($D_{a,máx}$) e do perfil vertical ($D_{b,máx}$) da esquadria são calculadas de acordo com as Equações 1 e 2, respectivamente.



Figura 2 – Vistas da câmara de ensaio: (a) vista interna, e (b) vista externa

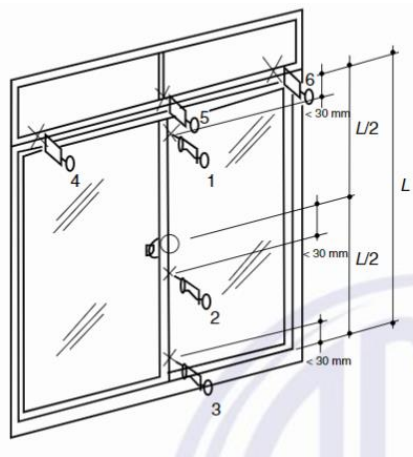


Figura 3 – Posicionamento dos relógios comparadores

$$D_{a,máx} = D5 - \left(\frac{D4 + D6}{2} \right) \quad \text{Equação 1}$$

$$D_{b,máx} = D2 - \left(\frac{(D1 - D5) + D3}{2} \right) \quad \text{Equação 2}$$

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório N° 6066/2024

Os requisitos para a classificação das esquadrias externas são estabelecidos conforme a região do país, o número de pavimentos e a altura da edificação. As regiões que determinam as pressões adotadas no ensaio são especificadas na Figura 4 e no Anexo B deste relatório.

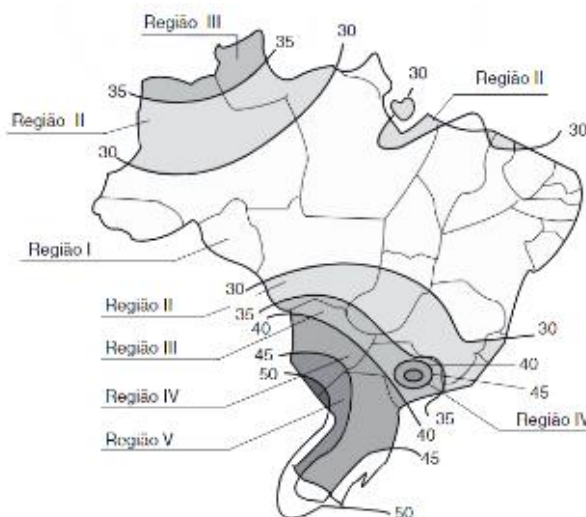


Figura 4 – Mapa das isopletas da velocidade básica do vento, em m/s, no Brasil
 Fonte: adaptado de ABNT NBR 10821-2:2023

6. Resultados

6.1 Permeabilidade ao ar

Os resultados do ensaio de permeabilidade ao ar antes da aplicação da carga uniformemente distribuída são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Permeabilidade ao ar antes da carga uniformemente distribuída

Dados	Valores
Área do vão (m²)	2,400
Comprimento de juntas abertas (m)	6,434
Velocidade de ar com vedação (m/s)	0,49
Velocidade de ar sem vedação (m/s)	0,82
Vazão de permeabilidade (m³/h)	21,06
Vazão de permeabilidade / área do vão do corpo de prova (m³/h x m²)	8,77
Vazão de permeabilidade / comprimento de juntas abertas (m³/h x m)	3,27
U _{vazão de permeabilidade} / área do vão do corpo de prova = 0,05 m³/h x m²	
U _{vazão de permeabilidade} / comprimento de juntas abertas = 0,03 m³/h x m	

Os resultados do ensaio de permeabilidade ao ar após a aplicação da carga uniformemente distribuída são apresentados na Tabela 3.

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório Nº 6066/2024
Tabela 3 – Permeabilidade ao ar depois da carga uniformemente distribuída

Dados	Valores
Área do vão (m ²)	2,400
Comprimento de juntas abertas (m)	6,434
Velocidade de ar com vedação (m/s)	0,49
Velocidade de ar sem vedação (m/s)	0,90
Vazão de permeabilidade (m ³ /h)	26,30
Vazão de permeabilidade / área do vão do corpo de prova (m ³ /h x m ²)	10,96
Vazão de permeabilidade / comprimento de juntas abertas (m ³ /h x m)	4,09
U _{vazão de permeabilidade / área do vão do corpo de prova} = 0,05 m ³ /h x m ²	
U _{vazão de permeabilidade / comprimento de juntas abertas} = 0,02 m ³ /h x m	

6.2 Estanqueidade à água

Os resultados da amostra no ensaio de estanqueidade à água podem ser verificados na Tabela 4. As Figuras 5, 6 e 7 complementam a informação das ocorrências.

Tabela 4 – Resultados verificados no ensaio de estanqueidade à água

Pressão de ensaio (Pa)	Observações
0	Não foi observada nenhuma ocorrência
20	
40	Ocorrência de água no trilho aos 3 minutos e 17 segundos (Figura 5) de aplicação da pressão. Quando cessada a pressão de ensaio, observado escoamento da água.
60	Ocorrência de água no trilho durante todo o período de aplicação da pressão. Quando cessada a pressão de ensaio, observado escoamento da água.
80	
100	Ocorrência de água no trilho durante todo o período de aplicação da pressão. Ocorrência de Permeabilidade Inicial – PI (Figura 6) – aos 2 minutos e 37 segundos após aplicação da pressão. Quando cessada a pressão de ensaio, observado escoamento da água.
130	Ocorrência de água no trilho durante todo o período de aplicação da pressão. Ocorrência de Permeabilidade Inicial – PI – aos 30 segundos após aplicação da pressão. Quando cessada a pressão de ensaio, observado escoamento da água.
160	Ocorrência de água no trilho durante todo o período de aplicação da pressão. Ocorrência de Permeabilidade Inicial – PI – aos 1 minutos e 38 segundos após aplicação da pressão. Quando cessada a pressão de ensaio, observado escoamento da água.
190	Ocorrência de água no trilho durante todo o período de aplicação da pressão. Ocorrência de Permeabilidade Inicial – PI – aos 30 segundos após aplicação da pressão. Quando cessada a pressão de ensaio, observado escoamento da água.
220	
250	
280	Ocorrência de água no trilho durante todo o período de aplicação da pressão. Ocorrência de Permeabilidade Inicial – PI – aos 30 segundos após aplicação da pressão. Ocorrência de Permeabilidade Excessiva – PE (Figura 7) – aos 1 minutos 10 segundos após aplicação da pressão. Quando cessada a pressão de ensaio, observado escoamento da água.

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório N° 6066/2024



(a)



(b)

Figura 5 – (a) Indicação da presença de água no trilho, e (b) localização do ponto de vazamento



(a)

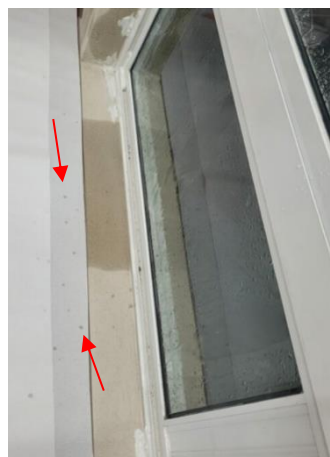


(b)

Figura 6 – (a) Indicação da ocorrência de PI, e (b) localização do ponto de PI



(a)



(b)



(c)

Figura 7 – (a) Indicação da ocorrência de bolha de ar, (b) Indicação da ocorrência de PE, e (c) localização do ponto de PE

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório N° 6066/2024
6.3 Comportamento mecânico
6.3.1 Comportamento sob cargas uniformemente distribuídas (deformação)

A Tabela 5 apresenta os resultados de deformação obtidos no ensaio de pressão positiva sob cargas uniformemente distribuídas.

Tabela 5 – Deformação obtida no ensaio de pressão positiva

Pressão (Pa)	Deformação (mm)						D _{a,máx}	D _{b,máx}
	D1	D2	D3	D4	D5	D6		
444	0,7	2,6	1,8	0,2	1,2	0,2	1,0	1,9
Residual	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
888	1,2	4,7	3,3	0,3	2,4	0,4	2,0	3,5
Residual	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1480	1,8	7,4	5,5	0,5	4,1	0,6	3,5	5,9
Residual	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
D _{a,máx} apresentada (mm)							3,5	
D _{a,máx} , permitida pela ABNT NBR 10821-2 (mm)							6,6	
D _{a,máx} residual apresentada (mm)							0,0	
D _{a,máx} residual, permitida pela ABNT NBR 10821-2 (mm)							8,7	
D _{b,máx} apresentada (mm)							5,9	
D _{b,máx} , permitida pela ABNT NBR 10821-2 (mm)							8,7	
D _{b,máx} residual apresentada (mm)							0,0	
D _{b,máx} residual, permitida pela ABNT NBR 10821-2 (mm)							6,1	
Observações: U = 0,1 mm								

A Tabela 6 apresenta os resultados de deformação obtidos no ensaio de pressão negativa sob cargas uniformemente distribuídas.

Tabela 6 – Deformação obtida no ensaio de pressão negativa

Pressão (Pa)	Deformação (mm)						D _{a,máx}	D _{b,máx}
	D1	D2	D3	D4	D5	D6		
-444	0,89	2,6	1,9	0,2	1,2	0,2	1,2	1,8
Residual	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
-888	1,2	4,6	3,6	0,3	2,4	0,4	2,1	3,4
Residual	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
-1480	1,6	7,2	5,6	0,6	4,2	0,7	4,2	5,6
Residual	0,1	0,2	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
D _{a,máx} apresentada (mm)							4,2	
D _{a,máx} , permitida pela ABNT NBR 10821-2 (mm)							6,6	
D _{a,máx} residual apresentada (mm)							0,0	
D _{a,máx} residual, permitida pela ABNT NBR 10821-2 (mm)							8,73	
D _{b,máx} apresentada (mm)							5,6	
D _{b,máx} , permitida pela ABNT NBR 10821-2 (mm)							8,7	
D _{b,máx} residual apresentada (mm)							0,0	
D _{b,máx} residual, permitida pela ABNT NBR 10821-2 (mm)							6,11	
Observações: U = 0,1 mm								

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório Nº 6066/2024
6.3.2 Comportamento sob pressão de segurança

A Tabela 7 apresenta os resultados de possíveis falhas visuais obtidos para a pressão de segurança positiva e negativa, sob cargas uniformemente distribuídas.

Tabela 7 – Ocorrência de falhas durante o ensaio

Pressão (Pa)	Aplicação	Ocorrência
+ 2210	1º positiva	Nenhuma ocorrência de falhas
	2º positiva	
- 2210	1º negativa	Nenhuma ocorrência de falhas
	2º negativa	

7. Classificação

A Tabela 8 apresenta os resultados obtidos ao longo dos ensaios realizados, bem como a indicação dos níveis de desempenho alcançados pela esquadria ensaiada. A classificação é realizada considerando a incerteza de medição, quando aplicável, na situação crítica, favorável à segurança.

Tabela 8 – Níveis de desempenho atingidos

Ensaio		Resultado obtido	Nível de desempenho atingido*
Permeabilidade ao ar – inicial	Vazão por área	8,77 m ³ /h x m ²	Intermediário
	Vazão por comprimento	3,27 m ³ /h x m	Intermediário
Estanqueidade à água		Presença de água no trilho Ocorrência de PI Ocorrência de PE Ocorrência de escoamento	Não atingiu o nível mínimo de desempenho
Resistência às cargas uniformemente distribuídas**	Pressão positiva	D _{a,máx} = 3,5 mm D _{a,máx} residual = 0,0 mm D _{b,máx} = 5,9 mm D _{b,máx} residual = 0,0 mm	Atende aos requisitos da ABNT NBR 10821-2:2023
	Pressão negativa	D _{a,máx} = 4,2 mm D _{a,máx} residual = 0,0 mm D _{b,máx} = 5,6 mm D _{b,máx} residual = 0,0 mm	
	Pressão de segurança	Nenhuma ocorrência de falhas	Atende aos requisitos da ABNT NBR 10821-2:2023
Permeabilidade ao ar – após carga uniformemente distribuída	Vazão por área	10,96 m ³ /h x m ²	Intermediário
	Vazão por comprimento	4,09 m ³ /h x m	Intermediário

* Quando aplicável, considerou-se para a classificação da esquadria as condições de ensaio referentes à pressão de água (Pa) de 250 Pa.

** A ABNT NBR 10821-2:2023 não especifica critérios para classificação nos níveis mínimo, intermediário ou superior de desempenho para este ensaio.

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório N° 6066/2024

8. Observações

- OS RESULTADOS APRESENTADOS NESTE RELATÓRIO REFEREM-SE SOMENTE AOS ITENS ENSAIADOS.
- CONTENDO 14 PÁGINAS, O PRESENTE RELATÓRIO TÉCNICO FOI ELABORADO PELA EQUIPE TÉCNICA DO itt Performance/UNISINOS E OS RESULTADOS AQUI APRESENTADOS NÃO PODEM SER UTILIZADOS INDISCRIMINADAMENTE, SENDO VÁLIDOS SOMENTE NO ÂMBITO DESTE DOCUMENTO, SENDO VEDADA SUA REPRODUÇÃO PARCIAL. A GENERALIZAÇÃO DOS RESULTADOS PARA QUALQUER LOTE/UNIVERSO SERÁ DE RESPONSABILIDADE DO CLIENTE.
- O LABORATÓRIO NÃO FOI RESPONSÁVEL PELA AMOSTRAGEM DO(S) ITEM(NS) ENSAIADO(S), E OS RESULTADOS SE APLICAM À(S) AMOSTRA(S) CONFORME RECEBIDA(S).

9. Responsáveis pelo relatório

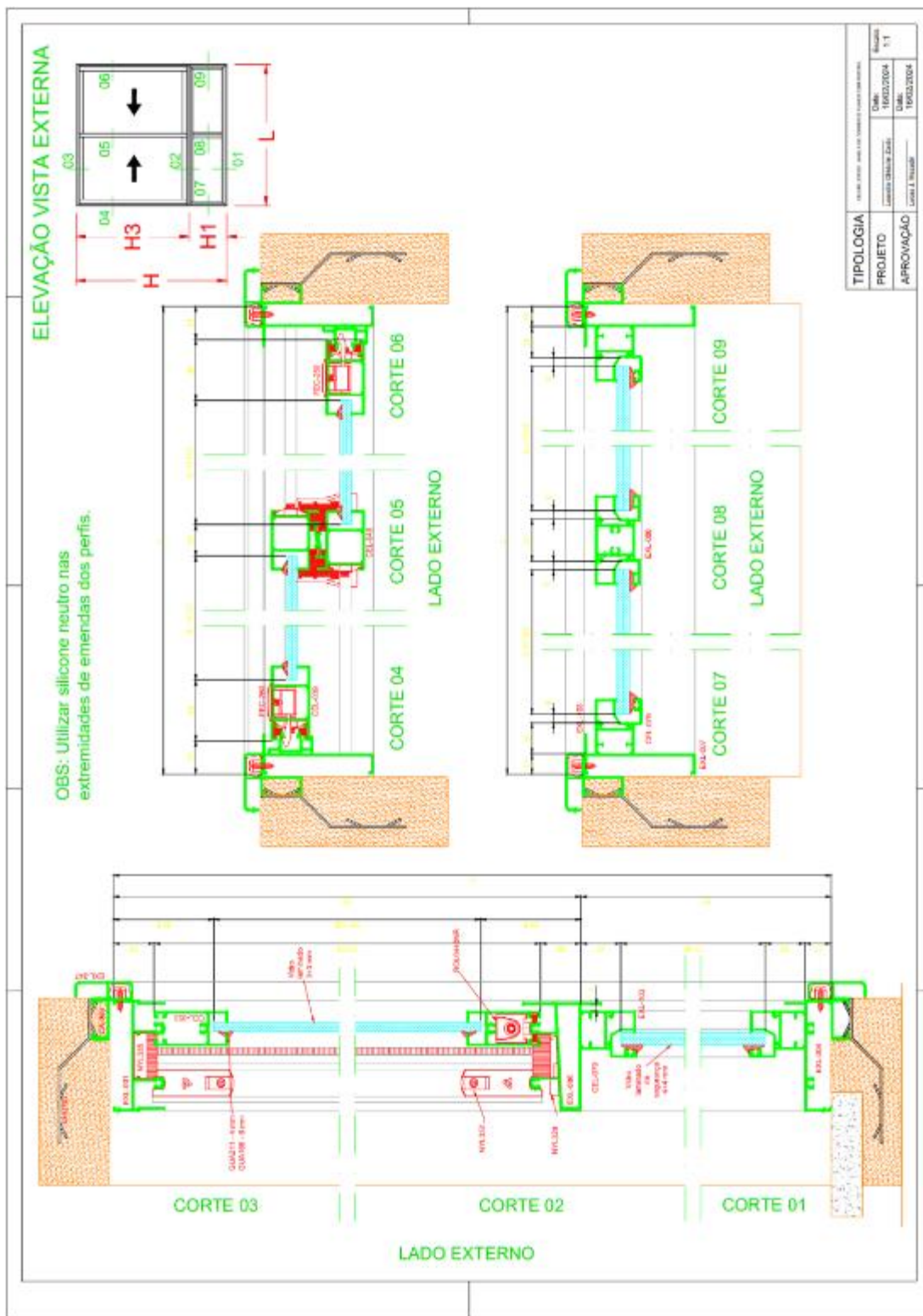
Nome do responsável	Função
<i>Dr. Eng. Civil Roberto Christ</i>	Coordenador do itt Performance CREA RS nº 182890
<i>Dr. Eng. Civil Hinoel Zamis Ehrenbring</i>	Responsável Técnico CREA RS nº 216147

Emitido em 13 de junho de 2024.

Documento assinado eletronicamente. Para verificar sua validade contate seus signatários. (65612C84AD6A918260342836FB17BADA0921F1C85644F9ABB33FEFC971025C24)

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
 Relatório N° 6066/2024

Anexo A – Projeto da esquadria



F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório N° 6066/2024

Figura A.1 – Projeto da esquadria

Anexo B – Tabela de classificação (ABNT NBR 10821-2:2023)

Tabela B.1 – Valores de pressão de vento conforme a região do país e o número de pavimentos da edificação

Quantidade de pavimentos	Altura máxima	Região do país	Pressão de ensaios (P_e) positiva e negativa	Pressão de segurança (P_s) positiva e negativa	Pressão de água (P_a)
2	6 m	I	350	520	60
		II	470	700	80
		III	610	920	100
		IV	770	1 160	130
		V	950	1 430	160
5	15 m	I	420	640	70
		II	580	860	100
		III	750	1130	130
		IV	950	1 430	160
		V	1 180	1 760	200
10	30 m	I	500	750	80
		II	680	1 030	110
		III	890	1 340	150
		IV	1 130	1 700	190
		V	1 400	2090	230
20	60 m	I	600	900	100
		II	815	1 220	140
		III	1 060	1 600	180
		IV	1 350	2 020	220
		V	1 660	2 500	280
30	90 m	I	660	980	110
		II	890	1 340	150
		III	1 170	1 750	200
		IV	1 480	2 210	250
		V	1 820	2 730	300

Documento assinado eletronicamente. Para verificar sua validade contate seus signatários. (65612C84AD6A918260342836FB17BADA0921F1C85644F9ABB33FEFC971025C24)

F96 – RELATÓRIO DE ENSAIO
Relatório N° 6066/2024

Anexo C – Modificações na esquadria



Figura C.1 – Vista externa da esquadria – saídas de escoamento de água



Figura C.2 – Vista externa da esquadria – rasgos de drenagem

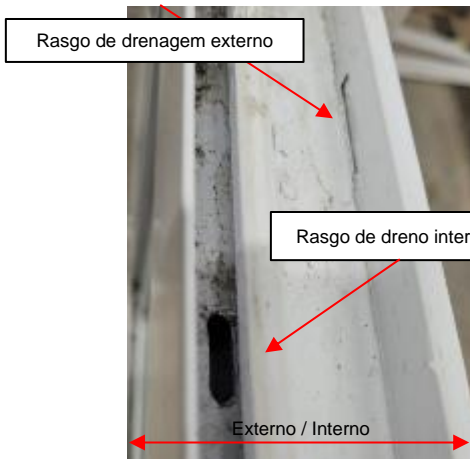


Figura C.3 – Vista do trilho da esquadria – rasgos de dreno e drenagem

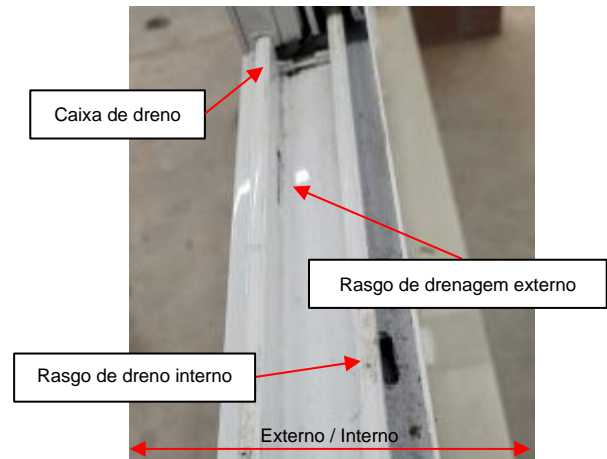


Figura C.4 – Vista do trilho da esquadria – rasgos de drenagem e saídas de escoamento de água



Figura C.5 – Sistema de escovas e caixa de dreno

Final do Relatório – Recomendam-se cuidados para publicação destes resultados e, quando necessário esta publicação, o relatório deve ser reproduzido na íntegra. Reprodução em partes requer aprovação escrita do laboratório. A próxima página se refere a comprovação das assinaturas digitais.

Laboratório de Ensaio acreditado pela Cgcre de acordo com a ABNT NBR ISO/IEC 17025, sob o número CRL 1424
Instituto Tecnológico em Desempenho e Construção Civil – itt Performance

Revisão do Modelo do Formulário: 07 (07/04/2022)

Código da Versão do Template: P-LASE-ESTJANCORR(R)-V01 (Data da Versão do Template: 11/04/2022)

Av. Unisinos, 950 CEP 93.022-750 – São Leopoldo (RS) – Entrada pelo Acesso 4

Fone: 51 3590-8887 – e-mail: ittperformance@unisinos.br

www.unisinos.br/itt/ittperformance

PROTOCOLO DE AÇÕES

Este é um documento assinado eletronicamente pelas partes, utilizando métodos de autenticações eletrônicas que comprovam a autoria e garantem a integridade do documento em forma eletrônica. Esta forma de assinatura foi admitida pelas partes como válida e deve ser aceito pela pessoa a quem o documento for apresentado. Todo documento assinado eletronicamente possui admissibilidade e validade legal garantida pela Medida Provisória nº 2.200-2 de 24/08/2001.

Data de emissão do Protocolo: 13/06/2024

Dados do Documento

Tipo de Documento Laudo técnico
Referência Contrato RT Perf 6066
Situação Vigente / Ativo
Data da Criação 13/06/2024
Validade 13/06/2024 até Indeterminado
Hash Code do Documento 65612C84AD6A918260342836FB17BADA0921F1C85644F9ABB33FEFC971025C24

Assinaturas / Aprovações

Papel (parte)	Responsável
Relacionamento	92.959.006/0008-85 - UNISINOS
Representante	CPF
Roberto Christ	004.127.370-27
Ação:	Assinado em 13/06/2024 01:30:50 - Forma de assinatura: Usuário + Senha IP: 191.4.51.171
Info.Navegador	Mozilla/5.0 (Macintosh; Intel Mac OS X 10_15_7) AppleWebKit/537.36 (KHTML, like Gecko) Chrome/126.0.0.0 Safari/537.36
Localização	Não Informada
Tipo de Acesso	Normal
Representante	CPF
Hinoel Zamis Ehrenbring	020.791.930-58
Ação:	Assinado em 13/06/2024 01:30:19 - Forma de assinatura: Usuário + Senha IP: 191.4.51.171
Info.Navegador	Mozilla/5.0 (Macintosh; Intel Mac OS X 10_15_7) AppleWebKit/537.36 (KHTML, like Gecko) Chrome/126.0.0.0 Safari/537.36
Localização	Não Informada
Tipo de Acesso	Normal

Os serviços de assinatura digital deste portal contam com a garantia e confiabilidade da **AR-QualiSign**, Autoridade de Registro vinculada à ICP-Brasil.

Validação de documento não armazenado no Portal QualiSign

Caso o documento já tenha sido excluído do Portal QualiSign, a verificação poderá ser feita conforme a seguir;

a.) Documentos assinados exclusivamente com Certificado Digital (CADES)

A verificação poderá ser realizada em

<https://www.qualisign.com.br/portal/dc-validar>, desde que você esteja de posse do documento original e do arquivo que contém as assinaturas (.P7S). Você também poderá fazer a validação no site do ITI – Instituto Nacional de Tecnologia da Informação através do endereço <https://verificador.iti.gov.br/>

b.) Documentos assinados exclusivamente com Certificado Digital (PADES)

Para documentos no formato PDF, cuja opção de assinatura tenha sido assinaturas autocontidas (PADES), a verificação poderá ser feita a partir do documento original (assinado), utilizando o Adobe Reader. Você também poderá fazer a validação no site do ITI – Instituto Nacional de Tecnologia da Informação através do endereço <https://verificador.iti.gov.br/>

c.) Documentos assinados exclusivamente SEM Certificado Digital ou de forma híbrida (Assinaturas COM Certificado Digital e SEM Certificado Digital, no mesmo documento)

Para documento híbrido, as assinaturas realizadas COM Certificado Digital poderão ser verificadas conforme descrito em (a) ou (b), conforme o tipo de assinatura do documento (CADES ou PADES).

A validade das assinaturas SEM Certificado Digital é garantida por este documento, assinado e certificado pela QualiSign.

Validade das Assinaturas Digitais e Eletrônicas

No âmbito legal brasileiro e em também em alguns países do Mercosul que já assinaram os acordos bilaterais, as assinaturas contidas neste documento cumprem, plenamente, os requisitos exigidos na Medida Provisória 2.200-2 de 24/08/2001, que instituiu a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil e transformou o ITI – Instituto Nacional de Tecnologia da Informação em autarquia garantidora da autenticidade, integridade, não-repúdio e irretroatividade, em relação aos signatários, nas declarações constantes nos documentos eletrônicos assinados, como segue:

Art. 10. Consideram-se documentos públicos ou particulares, para todos os fins legais, os documentos eletrônicos de que trata esta Medida Provisória.

§ 1º. As declarações constantes dos documentos em forma eletrônica produzidos com a utilização de processo de certificação disponibilizado pela ICP-Brasil presumem-se verdadeiros em relação aos signatários, na forma do art. 131 da Lei no 3.071, de 1o de janeiro de 1916 - Código Civil.

§ 2º. O disposto nesta Medida Provisória não obsta a utilização de outro meio de comprovação da autoria e integridade de documentos em forma eletrônica, inclusive os que utilizem certificados não emitidos pela ICP-Brasil, desde que admitido pelas partes como válido ou aceito pela pessoa a quem for oposto o documento.

Pelo exposto, o presente documento encontra-se devidamente assinado pelas Partes, mantendo plena validade legal e eficácia jurídica perante terceiros, em juízo ou fora dele.